

Metrópole

Segurança
Falta de cinto rende
uma multa a cada
2 minutos. Pág. A22



Polêmica. Secretário de Transportes diz que a gestão Fernando Haddad (PT) planeja um 'Parque Paulista', a exemplo do que é feito no Minhocão. Plano inclui liberar viaturas e ambulâncias, cadastrar condomínios e monitorar hotéis; moradores e especialistas são céticos

Prefeitura abre ciclovia da Paulista hoje e testa veto a carros aos domingos

Bruno Ribeiro
Rafael Italianni

Liberar ambulâncias e viaturas de polícia, cadastrar veículos de moradores para garantir o acesso e acompanhar carros de hóspedes dos hotéis da região. Esses são alguns dos detalhes do plano da Prefeitura para fechar a Avenida Paulista para carros aos domingos, ação que será testada hoje com a inauguração, após seis meses de obras, da ciclovia no canteiro central.

Em entrevista ao *Estado*, o secretário municipal de Transportes, Jilmar Tatto, disse que o "desejo" da gestão Fernando Haddad (PT) "é fazer com que a Paulista seja aberta para o pedestre todos os domingos", criando uma espécie de "Parque Paulista" - a exemplo do que ocorre com o Elevado Costa e Silva, o Minhocão. Moradores da avenida e das ruas do entorno já se organizam para evitar o avanço da ideia sem que sejam ouvidos.

De acordo com Tatto, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) já tem fechado o esquema para permitir o acesso de veículos especiais, que teriam acompanhamento de marrominhos para garantir a segurança dos pedestres.

"Nossa avaliação é de que eles (carros autorizados) vão chegar mais rápido do que se tivesse carro nas pistas. A vocação da Paulista é menos 'rodoviária', menos para o carro, mais para o pedestre, para o transporte não motorizado e o transporte público", diz Tatto.

• Antes da estreia
977
ciclistas circularam pela Avenida Paulista anteontem, entre 6 e 20 horas, segundo contagem da ONG Ciclocidades

169
bicicletas passavam no horário de pico da tarde na via antes de as obras de construção da ciclovia começarem, segundo a CET



Eixo central. Nº de ciclistas deve triplicar com inauguração

blico", diz. "Minha parte é mais a viabilidade técnica, mas nada impede que a Prefeitura faça eventos sem palco."

Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado entre a Prefeitura e o Ministério Público Estadual prevê que a administração municipal faça três eventos anuais com estruturas montadas na via por ano. Atualmente, os escolhidos são a Corrida de São Silvestre, o réveillon e a Parada do Orgulho LGBT.

Desvio. Segundo o plano da Prefeitura, o tráfego normal de veículos será desviado pelas Ruas Cincinato Braga e São Carlos do Pinhal, no sentido da Rua da Consolação, e para a Alameda Santos, no sentido do Paraíso. "Você garantindo o uso para carros de emergência, para as pessoas que moram lá ou que tenham garagem, e mesmo atuando na área dos hotéis, é perfeitamente possível fechar aos domingos", diz Tatto.

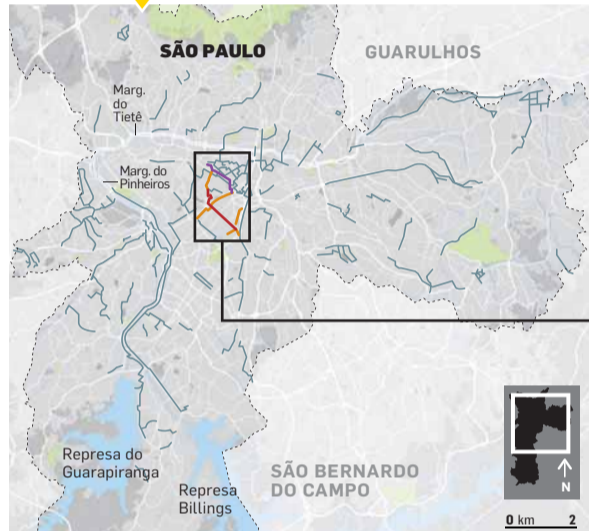
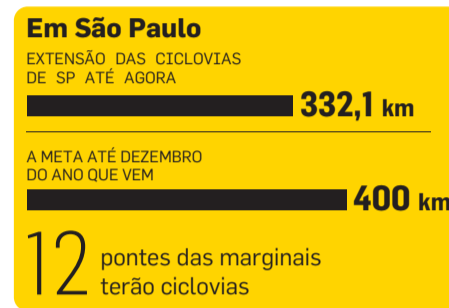
Reação. Não é bem o que pensam especialistas e moradores da região. O consultor de tráfego Flaminio Fichmann diz acreditar que a medida trará mais prejuízo para quem usa a via como rota de viagem. "É uma medida que terá muito efeito de marketing. Mas a cidade é para todos", diz, defendendo os automóveis.

Conselheira da Sociedade de Amigos, Moradores e Empreendedores do Bairro de Cerqueira César (Samorce), a advogada Célia Marcondes espera que os moradores sejam chamados para debater a ideia. "Os governos, que são temporários, não podem tomar essas decisões sem consultar o povo", afirma. "Festa é bom, mas não pode ser feita na porta da casa dos outros. Será preciso fazer uma discussão com os moradores." A associação, segundo ela, recebeu queixas de "dezenas" de condomínios diante da expectativa de as mudanças serem repentinas.

Hoje, o fechamento da via será das 10 às 17 horas. A Ciclofaixa de Lazer será montada normalmente, às 7 horas.

ESTRUTURA

• Após seis meses de obras, ciclovia na Paulista é inaugurada oficialmente. Hoje, a avenida ficará fechada para a circulação de automóveis das 10 às 17 horas



Na Paulista

ÁREA DETALHADA



A ciclovia foi instalada no canteiro central da avenida. No trecho do túnel, ela ocupa uma faixa que era destinada aos veículos



No Metrô
É permitido o acesso com bicicletas:

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
A partir das 20h30
SÁBADOS:
A partir das 14h
DOMINGOS E FERIADOS:
O dia todo

IMPORTANTE
O CICLISTA DEVE DESEMBARCAR DA BICICLETA ANTES DE ENTRAR NA ESTAÇÃO. SÓ PODE EMBARCAR NO ÚLTIMO TREM. HOJE, SE FOR NECESSÁRIO, FUNCIONÁRIOS VÃO ORIENTAR OS PASSAGEIROS

Nos anos 1970, pedestre era 'interferência'

A análise dos projetos dos anos 1970 para aumentar a Avenida Paulista mostra que os pedestres e as calçadas foram considerados "interferências" para os protagonistas do planejamento da época, os carros. A política urbana para a via foi tratá-la como o importante corredor viário que ela de fato se tornou, reduzindo os passeios públicos e aumentando a quantidade de faixas. Na obra inaugurada hoje, pela primeira vez em 40 anos, os carros perderam espaço: 50 centímetros de cada lado da via. E a Paulista foi pensada para organizar o tráfego não motorizado.

"Do ponto de vista da construção da rede cicloviária, ela é fundamental, porque vai ligar o sul da cidade, no Jabaquara, passando pela Avenida Paulista", diz o superintendente de Planejamento da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), Ronaldo Tonobohn, que define a via como a "espinha dorsal" do plano de criação da rede cicloviária da cidade, de 400 km.

Uma das funções da ciclovia da Paulista é trazer segurança para os usuários de bicicleta. A garantia é que o espaço a menos não vai atrapalhar o trânsito de carros. "O que determina a capacidade da Paulista não é a largura das faixas, mas os semáforos", afirma Tonobohn.

Volume. O trânsito na Paulista representa cerca de 8% do total registrado na cidade, segundo a CET. No horário de pico da manhã, a média é de 9 mil carros e 130 bicicletas na via a cada hora. À tarde, são 7 mil carros e 220 bicicletas. A Prefeitura estima que o número de ciclistas triplique com a faixa exclusiva. Pelas calçadas, 1,5 milhão de pedestres passam por dia.

A via tem três estações de Metrô da Linha 2-Verde, e integrações com as Linhas 1-Azul e 4-Amarela. Apenas a Estação Paraíso, já na Rua Vergueiro, tem bicicletário, com 12 vagas. Com a inauguração da faixa exclusiva, a Paulista deverá ter agora cem paraciclos nas calçadas. /B.R. e R.I.



NA WEB
Portal. 'Estado' fez teste das ciclovias na cidade

estadao.com.br/e/testeciclovias

Ipês e calçadas amplas deram lugar aos veículos

Rose Saconi
Carlos Eduardo Entini



A inauguração da ciclovia é mais um capítulo na história da Avenida Paulista. Na década de 1970, a Prefeitura traçou planos ousados, com o projeto Nova Paulista. Na época, a avenida com duas pistas em cada sentido e 30 metros de largura já sofria com o trânsito. O projeto

pretendia ampliar e criar mais pistas. Também previa vias subterrâneas em toda a extensão da avenida, e abaixo dela o metrô, que só viria a ser inaugurado 20 anos depois. O projeto completo não saiu do papel.

As obras na avenida começaram em 1972. Uma das primeiras mudanças foi o corte de cerca de 120 ipês que ainda mantinham o ar bucólico, junto com seus casarões, que dividiam espaço com os prédios. A avenida também perdeu o espelho d'água que ficava na frente do Parque Trianon.



Registro. Avenida Paulista em 1969, antes da reforma

As mudanças começam antes, em 1968, quando a Prefeitura desapropriou dez metros de calçada de cada lado da avenida, correspondentes ao recuo obrigatório dos prédios. A Paulista passou a ter 48 metros de largura. Além das árvores, quem perdeu espaço com as mudanças foram os pedestres. Seis metros de calçada foram eliminados na primeira fase das obras. Centenas de imóveis e jardins dos casarões também foram desapropriados para que a ampliação fosse possível, e a avenida continuasse a crescer "em favor do

progresso", como argumentaram as autoridades.

Em 1973, um ano após o início do projeto, as obras foram interrompidas quando o prefeito Figueiredo Ferraz, presidente de uma das empresas do consórcio, foi exonerado. Em 1974, o prefeito Miguel Colassuono descartou a execução do projeto original e apenas o alargamento das pistas foi concluído.



NA WEB
Acervo. Veja notícia sobre a Paulista em 1972

estadao.com.br/e/acervopaulista